

SÉRGIO BANDEIRA DO NASCIMENTO

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL PARAENSE

UFPa - CMB - Biblioteca
Data: _____
Registro: 042196
Origem: _____
Cód: 900



HISTÓRIA
ETIQUETA Nº 17

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL PARAENSE

SÉRGIO BANDEIRA DO NASCIMENTO

Trabalho de Conclusão de Cur
so orientado pela professora
LEILA MOURÃO, apresentado ao
Curso de História da UFPa, co
mo requisito para obtenção do
grau de licenciado em Histó
ria.

Belém-Pará

Universidade Federal do Pará

1991

A luta da classe trabalhadora e aqueles que
morreram nesta batalha...

A Deus, por nossas vidas, para continuarmos sem
pre lutando por uma sociedade mais...

A nossa orientadora Prof. LEILA MOURÃO pela sua
boa vontade e "paciência histórica"...

A todos aqueles que contribuíram para tal êxito
- em espeical meu pai, irmão e companheiro. Com
todo carinho a memória de minha mãe - Ceci - que
como mulher e mãe, também lutou contra as injus
tiças sociais.

"Desafiemos as impossibilidades,
lembrai-vos de que as maiores
proezas da história foram con
quistas daquilo que parecia im
possível".

CHARLIE CHAPLIN

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa faz parte do Currículo do Curso de História da Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo apresentado como "Trabalho de Conclusão de Curso" (TCC).

O tema em questão retrata A HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL PARAENSE, com um breve histórico da evolução do sindicalismo, ênfase ao período de 1960 a 1965. Infelizmente, são poucas as publicações sobre tal assunto, o que causou um grande entrave à nossa pesquisa. Por outro lado nos serviu como desafio para buscarmos novas fontes.

Graças a disposição e espontaneidade de várias pessoas ligadas ao assunto, como sindicalistas, operários, estudantes e outros que se prontificaram em colaborar com esta pesquisa é que conseguimos avanço. Quanto as colaborações, seja por solidariedade humana ou por interesse pedagógico dos colaboradores, cujo objetivo seria propagar a história das lutas da classe trabalhadora, é que desfrutamos de resultados positivos.

Ao longo das pesquisas as dificuldades foram muitas, principalmente (pela dificuldade)^a de conciliação de horários de bibliotecas, sindicatos, sindicalistas e outros com o nosso horário particular de trabalho. Devemos também ressaltar outras pessoas que movidas pelo comodismo e/ou conivência com as injustiças sociais, se negaram em prestar qualquer ajuda a nossa pesquisa. Como exemplo citamos o responsável pelo setor competente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Pará (FETIPA).

Toda pesquisa sofre uma infinidade de obstáculos. Porém ~~de~~ devem ser interpretados como parte da dinâmica da mesma, principalmente em nosso país que não valoriza o suficiente a educação e a pesquisa científica.

Infelizmente não tivemos condições de dedicarmos o nosso tempo exclusivamente à esse trabalho, que apresenta-se como sendo preliminar. O importante é que a nossa pesquisa conseguiu alargar os nossos horizontes, contribuindo em muito para a nossa formação como aluno e militante sindical. Fica registrado a nossa intenção em prosseguir com a nossa pesquisa, quando de uma próxima oportunidade, na qual abordaremos especificamente uma única categoria e/ou sindicato, possivelmente dos bancários.



SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	
EPIGRAFE	
APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I - AS ORIGENS DO SINDICALISMO - BREVE HISTÓRICO	11
1.1 - <u>CONTEXTO INTERNACIONAL</u>	11
1.2 - <u>CONTEXTO NACIONAL</u>	15
1.3 - <u>O SINDICALISMO PARAENSE</u>	20
CAPÍTULO II - SINDICALISMO E RELAÇÕES PÚBLICAS	25
2.1 - <u>SINDICATOS x PARTIDOS POLÍTICOS</u>	25
2.2 - <u>SINDICATOS x IGREJA CATÓLICA</u>	28
2.2.1 - Os Circulos Operários	30
2.2.2 - Os Segmentos Progressistas	31
2.3 - <u>SINDICATOS x ESTADO</u>	33
CAPÍTULO III - A ORGANIZAÇÃO SINDICAL	38
3.1 - <u>SINDICATOS PARAENSES DA INDÚSTRIA ATÉ 1965</u>	38
3.2 - <u>PRINCIPAIS LUTAS E CONQUISTAS</u>	42
CONCLUSÃO	47
BIBLIOGRAFIA	54
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

Dentro dos vários tipos de movimentos populares existentes, o nosso trabalho especificará o movimento sindical. Sindicalismo, literalmente, significa a "teoria das doutrinas sobre a defesa dos sindicatos" e os sindicatos, por sua vez, são "as associações de membros de uma determinada categoria para a defesa de seus interesses profissionais".

Existem sindicatos de patrões e sindicatos de empregados, sendo esses últimos o objetivo principal de nossa pesquisa, principalmente aqueles ligados à indústria paraense. Os sindicatos patronais além de contarem com toda a estrutura econômica que lhes favorece, historicamente tem recebido todo o respaldo jurídico do Estado conservador brasileiro, visando perpetuar as antigas relações de dominação. Quanto aos sindicatos de empregados, através de uma prática dinâmica, tem procurado acelerar o processo de democratização da sociedade brasileira, visando minimizar as diferenças existentes entre as classes sociais no país.

O sindicato de empregados atuante deve priorizar as lutas tanto no aspecto econômico, quanto no político, como forma eficaz de superação do antagonismo existente na sociedade capitalista. É importante ratificar que não existe sindicato pêle go e sim diretoria sindical pêlega, daí a importância dos trabalhadores se reunirem em torno daqueles que realmente os representam, lutando pelos seus interesses comuns.

A história do sindicalismo paraense infelizmente ainda apresenta-se com poucas pesquisas e reduzidas obras publicadas sobre o assunto.

O surgimento e o desenvolvimento do movimento sindical paraense está integrado ao processo de transformações econômicas na Região Amazônica, principalmente a partir da produção da borracha. A cidade de Belém passou a ser o centro intermediário entre o interior da região, o restante do país e o mercado externo. A capitalização da região deslocaria vendas para a nascente atividade industrial no Estado paraense, fazendo surgir assim o operariado local.

O movimento sindical paraense encontrou enormes difículdades quanto a sua organização após o declínio do ciclo da borracha, visto as condições de sub-emprego prevalecerem e as diversas categorias ainda não estarem ligadas a nenhuma organização trabalhista. Nas duas primeiras décadas deste século o movimento e organização dos trabalhadores da Amazônia apresentava-se bastante inseguro. Contudo, podemos citar algumas categorias que despontavam como a vanguarda do movimento paraense:

portuários, estivadores e os trabalhadores da PARÁ-ELETRIC.

Após a Revolução de 1930, o Estado brasileiro passou a intervir fortemente sobre a ação sindical, porém mesmo ~~sobre~~ as rédeas do governo, as categorias procuravam agrupar-se mais e surgiam novos sindicatos. Como exemplo citamos: o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Couro e Plásticos de Belém - fundado em 15.11.31 - e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúgicas, Mecânicas e Material Elétrico de Belém - fundado em 03.12.31.

Dentro do processo de redemocratização da sociedade brasileira, após o Estado Novo, os trabalhadores de Belém assumem posições mais definidas. Passam a reivindicar melhores condições de trabalho, como também benefícios salariais, utilizando cada vez mais a greve como instrumento eficaz para conseguirem seus objetivos.

Com a década de sessenta, o sindicalismo local consegue um notável impulso. Surge o Sindicato dos Trabalhadores da Petrobrás (SINDIPETRO) que passaria a direcionar ^{sob vários aspectos} ~~fielmente~~ o movimento sindical em nosso Estado.

O período de 1960 x 1965 é considerado como de grande ascensão dentro da história do sindicalismo paraense. Surgem novos e combativos sindicatos, que teriam todas as suas liberdades com a ruptura democrática, mais uma vez, imposta pelo Golpe Militar de 1964.

Quanto a metodologia e as fontes utilizadas nesta pesquisa, citamos as entrevistas com sindicalistas e operários

que viveram o momento estudado. Também utilizamos os jornais da época e outras publicações pertencentes a Biblioteca do CENTUR - BELÉM/Pa., também nos servimos de vários livros cedidos pela nossa professora/orientadora Leila Mourão, além de vários documentos emprestados pelo ex-presidente do SINDIPETRO - Sr. CARLOS SÁ PEREIRA - e a Monograifa inédita de outro dirigente sindical - Sr. SANDOVAL BARBOSA.

Espera-se que o presente trabalho sirva para incentivar outros ^{pesquisadores, que} [da mesma espécie], com maior profundidade, ^{ajudem,} para mostrar a trajetória da luta dos trabalhadores e a sua verdadeira importância para o engrandecimento do operariado local e nacional.

CAPÍTULO I - AS ORIGENS DO SINDICALISMO - BREVE HISTÓRICO

1.1 - CONTEXTO INTERNACIONAL

A gênese do movimento sindical no contexto mundial está intimamente ligada com o surgimento das relações sociais de produção, caracterizada pelo advento do capitalismo. A fomentação da produção industrial iniciada na Inglaterra, em meados do século XVIII, provocou grandes transformações econômico - sociais na sociedade inglesa e, posteriormente, em todo o continente europeu. Como consequência de tais transformações devemos citar o surgimento de duas classes sociais antagônicas e o processo de urbanização da população. Quanto as duas classes, a principal é caracterizada por ser a detentora dos meios de produção e denominados de burguesia ou classe dominante. A outra, possuidora somente da força de trabalho, é denominada de classe trabalhadora ou proletariado. O processo de industrialização provocou uma forte urbanização da população inglesa, originando as "cidades industriais" com condições sub-humanas, aliadas a extenuantes explorações dentro das fábricas, como jorna

das de trabalho de 16 a 18 horas diárias, baixíssimos salários e poder aquisitivo, utilização de mão-de-obra de menores e mulheres sem nenhum critério especial, entre outras.

A desigualdade nas relações entre as classes tornou necessário que a classe trabalhadora iniciasse o processo de organização pela defesa de seus interesses comuns.

As injustiças sociais que os trabalhadores da nascente atividade industrial se encontravam expostos, como as citadas anteriormente, proporcionou a reunião de forças para a criação de organismos de defesa de seus interesses, e assim contrapor-se a política arbitrária exercida pelos detentores dos meios de produção. Apesar de todo o respaldo jurídico ratificado pelo Estado inglês, que proibia qualquer tipo de associação e/ou organização entre trabalhadores, visto ser um direito até então exclusivo da classe dominante, foi isto que fez surgir os primeiros sindicatos.

Podemos perceber este fato através da seguinte citação de HUBERMANN (1984) em sua obra A História da Riqueza do Homem:

"A classe trabalhadora ganhou a sua luta pela democracia política, mas as boas coisas que ela previa como resultado de sua vitória não ocorreram; ou pelo menos ocorreram apenas em parte, e não só através do voto. Talvez que o fator mais importante na conquista de melhores condições para os trabalhadores, salários mais altos e dias melhores tenha sido sua própria organização, lutando na defesa de seus próprios interesses - o sindicato".

O desenvolvimento da revolução industrial provocou uma

considerável evolução no movimento sindical, despertando a consciência da classe trabalhadora quanto a sua grande importância na relação de produção capitalista.

Com a caracterização dos sindicatos como organizações de defesa dos interesses da classe trabalhadora, voltados ao desenvolvimento do movimento sindical como um todo, surgiram variadas concepções de sindicalismo. Quanto a sua forma, podemos classificá-las como: a **anarquista**, que nega a atuação política da luta e prioriza a questão econômica; a **reformista**, que opõe-se a atuação revolucionária do proletariado; a **corporativista** que expressa a política da paz social, da colaboração entre as classes; a **cristã**, que adota uma ampla colaboração social sem implicações em transformações no regime capitalista; a **comunista**, que prega a luta de classes visando o fim do sistema capitalista, provocando uma consciência revolucionária.

A extensão da revolução industrial para outros países, principalmente os da Europa, provocou as mesmas dificuldades para a classe trabalhadora quanto a sua organização e tornando-a idêntica a dos trabalhadores ingleses. Um fator que merece citação quanto a ação comum da classe dominante dos países recém-industrializados, foi a perseguição a ação dos sindicatos e sindicalistas, que apesar das adversidades conseguiram sobreviver e propagar os seus ideais.

O aspecto econômico apresenta-se como a via principal no direcionamento das lutas reivindicatórias dos sindicatos. Entretanto, tal atuação não deve limitar-se a esta e sim que ela sirva para despertar a consciência da classe trabalhadora,

sendo necessário transformá-la em uma luta política, cujo objetivo principal é conter os efeitos do capitalismo. As lutas econômico-político-sociais travadas pelos sindicatos que realmente estão comprometidos com as suas categorias e, consequentemente, com todo o movimento sindical, proporcionaram o aparecimento de organizações político-ideológicas, surgindo assim os primeiros partidos operários. A fundamentação teórica desses partidos baseia-se na teoria marxista, que busca solidificar a ação sindical e acirrar a luta de classe, como forma de entrar o avanço do modo de produção capitalista e preconizar uma sociedade socialista.

O sindicalismo, como ação sindical avante, exerce uma grandiosa importância no processo econômico-social da classe trabalhadora. As forças contrárias a este efeito e em prol da manutenção das injustiças sociais do sistema capitalista, sempre adotaram uma postura reacionária e abusiva contra os trabalhadores. Não são medidas as consequências para alcançar os seus objetivos, pela classe dominante, utilizando-se inclusive da eliminação covardemente de lideranças sindicais como forma de intimidar e desestabilizar o movimento.

Entre os inúmeros fatos ocorridos contra a ação dos trabalhadores, citamos aquele ocorrido na cidade de Chicago (EUA), em 1º de maio de 1886, onde houve o assassinato de lideranças sindicais patrocinado pelo conservador governo norte-americano, quando de manifestação de trabalhadores pela regulamentação da jornada de trabalho de 08 horas. Em função do fato mencionado, escolheu-se a data de 1º de maio como dedicado internacional

mente ao "Dia do Trabalhador"

Infelizmente foi com a própria vida e continua sendo até os nossos dias, que muitos trabalhadores sindicalistas tiveram que abrir caminhos para o desenvolvimento e solidificação no mundo inteiro.

1.2 - CONTEXTO NACIONAL

O processo de formação do movimento operário no Brasil e, conseqüentemente, o surgimento e propagação do sindicalismo no país está intimamente ligado ao processo de transição político-econômico-social da sociedade brasileira, onde foram fundamentais os acontecimentos como o rompimento das relações de produção baseados no escravismo e a Proclamação da República. As duas últimas décadas do século XIX presenciaram acontecimentos marcantes para a historiografia nacional, como o rompimento das relações de produção fundamentadas no modo-de-produção escravista (1888) e, por sua vez,, o surgimento do operariado nacional, constituído pela mão-de-obra remanescente do sistema anterior, como também da introdução do trabalhador imigrante e do trabalhador livre, que sedimentaram a estrutura da classe trabalhadora no Brasil. Dentro desse contexto, a economia brasileira encontra-se assentada em um modelo tipicamente agrícola, voltado para o mercado externo e em vias de transição, como cita AZIZ SIMÃO (1966).

"A crescente expansão da lavoura mercantil na medida em que promovia a acumulação

ção de capitais, a ocupação de terras largadas a agricultura de subsistência, a substituição do braço escravo pelo livre, assim como a extensão das ferrovias, incrementava a formação e o crescimento de uma economia de mercado interno. O novo modo de produção econômica, baseado no trabalho assalariado, estimulava o primeiro relativo grande surto de urbanização, o aumento das atividades artesanais e o aparecimento de uma indústria fabril".

As primeiras formas de organização da classe trabalhadora no Brasil, são caracterizadas pelos "Grêmios" ou "Sociedades Beneficentes Mutualistas", que se apresentavam com um caráter especialmente assistencialista.

Serviam para garantir algumas vantagens no campo social dos trabalhadores, ou seja, prestar auxílio nos casos de doenças, acidentes ou auxílio as famílias desamparadas. Essas associações não se mostravam como organizações de lutas contra os patrões, mas demonstraram ser como uma das primeiras organizações operárias de forma autônoma, que serviram de base para a formação das primeiras organizações sindicais brasileiras. O primeiro movimento reivindicatório e/ou grevista do Brasil (1858) foi liderado pela categoria dos tipógrafos do Rio de Janeiro. Neste momento a tendência anarco-sindicalista liderava o movimento sindical brasileiro, porém com a continuação do processo político-ideológico, esta foi superada pela tendência socialista, principalmente pela falta de objetividade política nas lutas dos anarquistas, como também pela grande influência da Revolução Socialista na União Soviética junto a classe trabalhadora brasileira.

No limiar do processo de industrialização brasileira

as categorias pertencentes a este segmento econômico eram fortemente reprimidas, sendo uma constante tal prática na História Brasileira, enquanto que as outras categorias que sustentavam a produção agrícola, principalmente na área de escoamento da produção, como exemplo os portuários e ferroviários, recebiam relativas vantagens assistencialistas do Estado como forma de desestabilizar e enfraquecer a ação reivindicatória das categorias juntamente com os sindicatos.

O fator econômico aparece como o determinante nas relações político-sociais entre a classe trabalhadora e a burguesia. Neste momento a economia brasileira encontrava-se fortemente dependente do mercado externo, principalmente o europeu. Alguns acontecimentos a nível internacional/mundial como a 1ª e 2ª Guerras Mundiais e a crise econômica mundial de 1929, dentre outras, norteariam a economia brasileira, de uma vez por todas, para uma outra atividade econômica - o processo industrial - que acirraria as relações entre trabalhadores e patrões. O Estado, por sua vez, sempre postou-se ao lado da burguesia e a forte repressão deste perante a ação do movimento sindical nacional, minou sindicatos e federações dos oportunistas / comodistas chamados de "pelegos":

Até 1930 o movimento operário-sindical brasileiro mostrava-se autônomo em relação ao Estado conservador nacional. Tanto os sindicatos como as centrais sindicais estavam organizados conforme os princípios e correntes políticas da classe trabalhadora.

A Revolução Getulista de 1930 aparece como a grande de

sestabilizadora do movimento operário brasileiro. É criado o Ministério do Trabalho pelo Estado, visando exercer total controle sobre o movimento autônomo dos trabalhadores. Esse ministério iria atrelar os sindicatos ao Governo, podendo intervir nas assembleias, nas diretorias, nas eleições e até nas finanças dos sindicatos. Apesar das imposições, os trabalhadores foram conquistando, com lutas e resistência, os direitos de férias, jornada de 08 horas diárias, regulamentação do trabalho da mulher e do menor. É válida a citação de que o Estado brasileiro só concedia férias, depois de conquistado esse direito, aqueles trabalhadores que pertencessem a sindicatos ligados ao Ministério do Trabalho.

Já o início dos anos sessenta, deste século, é marcado como sendo o período de maior ascensão do sindicalismo nacional. O movimento sindical brasileiro, principalmente nas regiões mais avançadas, encontrava-se em alto grau de mobilização. O Governo de JOÃO GOULART proporcionara uma considerável proximidade entre o Estado e a classe trabalhadora, inclusive contando com a participação direta de representante do operariado nacional nas decisões governamentais. Foram criadas várias organizações intersindicais em todo o país, sendo o "Comando Geral do Trabalhador" (CGT) a de maior importância, visto ter desempenhado um papel de grandiosa relevância no direcionamento das lutas dos trabalhadores do Brasil, até o momento de ruptura democrática, simbolizada pelo Golpe Militar de 1964. Mesmo estando atrelado a uma legislação trabalhista notadamente conservadora, estreitava o relacionamento entre Estado e trabalhadores, como

cita JOSÉ A. SEGATTO em sua obra *A Formação da classe operária no Brasil*:

"Visava implantar organizações sindicais autônomas, embora embrionárias, à margem da tutela do Ministério do Trabalho".

Tal postura encontrava severa oposição junto a classe burguesa, que procurou rearticular-se objetivando retroceder o processo democrático brasileiro.

O movimento sindical brasileiro conseguiu uma grandiosa evolução no início da década de sessenta. Infelizmente não teve a preparação necessária para resistir e evitar a manipulação da burguesia, que aliada aos militares, desfechou o Golpe em 31/03/64. Em consequência, implanta-se a ditadura militar no Brasil, que reformularia toda a legislação sindical até então vigente e em nome da propagada "paz social", reassume sua posição corporativista e desarticula a luta da classe trabalhadora. São deportadas, perseguidas e assassinadas lideranças sindicais que, por regra, se posicionariam contrários ao regime ditatorial.

Mesmo com uma forte quebra no processo político do movimento sindical brasileiro e, em plena ditadura militar, os trabalhadores aliados a setores progressistas da sociedade brasileira reiniciaram um processo histórico de reorganização da classe operária. A região do ABC Paulista exerceu um importante papel na redemocratização brasileira, levantando-se contra o insuportável arrocho salarial e em prol das liberdades e autonomia sindical. Neste momento aparece a figura do sindicalista

LUIZ INÁCIO DA SILVA - O LULA - líder dos metalúrgicos no ABC Paulista. É criado o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) que também exerceriam um forte direcionamento da luta dos trabalhadores contra a política facista implantada pelo governo brasileiro após o Golpe Militar de 1964.

1.3 - O SINDICALISMO PARAENSE

A formação do operariado paraense também encontra-se inserida no processo de transformações econômico-sociais iniciadas no Brasil a partir do final do século XIX, embora apresente algumas particularidades e visível desigualdade em relação a outras regiões mais desenvolvidas do Brasil, que são medidas principalmente por grandes dificuldades.

O Estado do Pará encontra-se localizado geograficamente na Região Amazônica, sendo que tal região apresentou um considerável desenvolvimento a partir da última década do século anterior e início do atual, graças a promissora coleta da borracha, que encontrava grande aceitação no mercado internacional. Acentuou-se o povoamento da região como também houve a introdução de novos capitais que serviriam de base para a formação do capital industrial na Amazônia. As cidades de Manaus - capital do Amazonas, e Belém - capital do Pará, sofreram grandes transformações em seu contexto econômico-social, por apresentarem-se como pontos estratégicos de comercialização e escoamento da produção da borracha.

Acompanhando o processo de transformações na Região Ama
zônica através do fortalecimento e propagação do capital tido
como industrial, com o passar dos anos e a decadência da extra
ção da borracha, é que podemos caracterizar a constituição do
operariado paraense, visto que as relações de produção ainda
encontravam-se assentadas na herança do regime anterior e preva
leciam as pequenas manufaturas com uma grande dependência de
produtos manufaturados das regiões mais desenvolvidas do país
e, muitas das vezes, de outros países.

No início do século XX, as categorias de trabalhadores
organizados ainda eram poucas. A Sociedade Mecânica Paraense,
que agrupava os trabalhadores que exerciam a profissão de chau
fers, serviu de local para a reunião de várias outras catego
rias em formação, surgindo assim a **União Geral dos Trabalhado**
res. Esta organização seria o expoente máximo do movimento sin
dical paraense do início do século, servindo inclusive para im
pulsionar a criação de novos Sindicatos como o dos Sapateiros,
Marceneiros, Carroceiros e outros.

As duas primeiras décadas deste século foram marcantes
para a estruturação dos trabalhadores paraenses em geral, tendo
ocorrido neste período (1914) a primeira greve geral de traba
lhadores no Pará, iniciada pelos carroceiros e conquistando ade
ção das demais categorias. Caracteristicamente os sindicatos
paraenses foram organizados de forma autônoma, visto ainda não
haver interferência direta do Estado na ação sindical. Também
não havia necessidade de prestação de contas a órgãos govern
amentais, pois estes mantinham-se independentes financeiramente.

Após 1930 é que aumenta a expressão adquirida pelo sindicalismo paraense, mobilizando a capital do Estado com movimentos reivindicatórios e greves, onde merece destaque a greve dos trabalhadores da PARÁ-ELETRIC, que paralisou o principal meio de transporte da cidade de Belém da época - os bondes. Lentamente as categorias se articulavam mais e o movimento sindical paraense conquistava mais espaços, fazendo estourar outra greve de grandes proporções (1949), liderada pelos portuários da capital por melhores salários e melhores condições de vida.

Com o início da década de 1950 houve um novo direcionamento nas lutas do movimento sindical paraense, assumindo uma postura política mais acentuada, com reivindicações audaciosas para a época, sendo que algumas encontram-se na "pauta do dia" até o presente momento, como a reforma agrária democrática e a luta pela paz, entre outras. É mister destacar entre os movimentos grevistas deste período a "greve dos empregados da Fábrica Perseverança" (tecelagem) que mobilizou cerca de mil operários, sendo a grande maioria constituída por mulheres, inclusive fazendo passeata pelas ruas da cidade. Outra greve de destaque é a das operárias da "Fábrica de Beneficiamento de Castanha" por melhores condições de salários e trabalho.

Os sindicatos do Estado do Pará recebiam fortes influências e encontravam-se bem articulados com o movimento sindical a nível nacional, principalmente no início da década de 1960, que marcou o momento de maior desenvolvimento do sindicalismo brasileiro até a ruptura da democracia no Brasil com o Golpe de 1964. Os trabalhadores sob a direção dos sindicatos mostravam-

se mais organizados e mobilizavam-se não somente através de reuniões, assembléias, greves, etc... mas também através de atos de protesto. Tradicionalmente a data de de 1º de maio era comemorada com eventos patrocinados pelas entidades patronais como forma de enganar a classe trabalhadora. Eram realizados torneios de futebol, festejos, missas e a distribuição de alguns prêmios conforme relatam os jornais da cidade daquela época. No ano de 1962, em Belém, a comemoração do Dia do Trabalhador teve uma conotação bastante diferente. Organizada pelo **Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)**, liderado pelo Sr. RAIMUNDO JINKINGS, até então presidente deste órgão, foi realizado um comício que provocou reações contrárias dos segmentos conservadores da sociedade paraense. A partir das 17:00 horas desta data, quando o Sr. RAIMUNDO JINKINGS fazia uso da palavra e passaria ao Sr. CARLOS SÁ PEREIRA - presidente do SINDIPETRO, naquele momento, para fazer uso do seu direito de orador, houve ameaça de violência e foram desligados propositalmente os serviços de auto-falantes, provocando grande revolta nos trabalhadores que, em sinal de protesto, dirigiram-se em passeata rumo aos jornais da cidade para denunciar o acontecimento.

É importante fazer citação ao nível de mobilização do sindicalismo paraense na década de 1960, sendo que intencionava inclusive adquirir uma estação de rádio que seria intitulada de "A Voz do Trabalhador da Amazônia" conforme matéria publicada no Jornal do Dia, em 12 de maio de 1962. O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Petróleo, influenciado pela forte campanha de nacionalização da produção petrolí

fera, apresentava-se como um dos sindicatos paraenses de mai or mobilização, onde a categoria possuía um considerável ní vel de politização e mostrava-se bastante atuante.

A decretação do Golpe Militar em 31/03/1964, trouxe sé rias consequências negativas ao movimento sindical nacional e, como não poderia ser diferente, ao sindicalismo local tam bém. Apesar das cassações, perseguições e prisões de lideran ças sindicais, fechamento temporário e confisco de bens de alguns sindicatos, os reflexos do Golpe Militar não foi tão cruel, aqui no Pará, quanto em outras regiões do país. Com is so não queremos dizer que não houve repressão militar aqui no Pará e sim que esta se processou de forma menos atuante daque la exercida em outros centros do Brasil, conforme relato de lideranças sindicais que viveram o momento de introdução da ditadura militar, como o Sr. RAIMUNDO JINKINGS - presidente do C.G.T - e o Sr. MÁRIO SOUSA - presidente do Sindicato dos Marceneiros do Estado do Pará.

O processo de reorganização da classe trabalhadora pa raense foi lento, como em todo o Brasil - hoje temos sindica tos bastante atuantes e muito bem articulados, principalmente àqueles atrelados a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que tem representado os interesses dos trabalhadores de todo o país, inclusive desenvolvendo um trabalho de fundamentação teórica para a formação de lideranças sindicais, sendo que a cidade de Belém é uma das beneficiadas com tal trabalho atual mente.

CAPÍTULO II - SINDICATOS E RELAÇÕES POLÍTICAS

2.1 - SINDICATOS x PARTIDOS POLÍTICOS

A relação entre os sindicatos e os partidos políticos são indispensáveis e fundamentais para o desenvolvimento da classe trabalhadora. O partido político deve direcionar a ação dos sindicatos, dando uma maior consistência política na luta dos trabalhadores.

O relacionamento existente entre os sindicatos paraenses e os partidos políticos voltados aos interesses dos trabalhadores, no período de 1960 a 1965, era de grande proximidade. Segundo podemos constatar, os três sindicatos de trabalhadores na indústria local de maior atuação, respectivamente, eram: o Sindicato dos Trabalhadores da PETROBRÁS - SINDIPETRO - o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fumo e o Sindicato dos Marceneiros. O Partido Comunista Brasileiro (PCB) apesar de encontrar-se na ilegalidade neste momento, apresentava-se como o principal articulador do movimento sindical pa

raense.

AS principais lideranças sindicais locais, como o Sr. RAIMUNDO JINKINGS (presidente do CGT local), o Sr. MÁRIO SOU SA (presidente do Sindicato dos Marceneiros), o Sr. CARLOS DE SÁ PEREIRA (presidente fundador do SINDIPETRO), o Sr. SANDOVAL BARBOSA (dirigente sindical do SINDIPETRO) e o Sr. ZACARIAS FERNANDES (presidente do Sindicato do Fumo), entre outros, todos eram filiados e militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Sendo o Partido Comunista Brasileiro o principal organizador e maior atuante do sindicalismo local, em função da ilegalidade, as principais lideranças militavam em outros partidos que encampavam a luta dos trabalhadores. Os partidos de maior propagação e desenvoltura eram os seguintes: Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Nacionalista Trabalhista (PNT).

O Partido Socialista Brasileiro agregava os intelectuais que se opunham a VARGAS, caracterizando a esquerda democrática nacional. Na realidade esses partidos pouco acrescentavam quanto ao desenvolvimento da classe trabalhadora, visto as verdadeiras lideranças trabalhadoras encontrarem-se aliadas do cenário político brasileiro em função da ilegalidade dos partidos operários.

Outros partidos eram notadamente contrários ao avanço do sindicalismo, visto representar os segmentos mais reacionários da sociedade brasileira, sempre defendendo os interesses

ses da classe dominante. Entre outros, podemos citar a UDN (União Democrática Nacional) e o PDC (Partido Democrata Cristão).

Do ponto de vista do conteúdo programático, todos esses partidos apresentavam propostas que iam de encontro aos objetivos da classe trabalhadora. Quanto ao programa da União Democrática Nacional, constava a apelação para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos de reconstrução nacional. A cúpula do partido era composta de representantes das finanças e indústria.

A importância política dos próprios líderes dentro dos partidos correspondia a fraqueza da órganização e da indeterminação ideológica dos mesmos. Os partidos representavam um bom negócio para aqueles que defendem os interesses do capital.

Dentro do quadro político nacional dos primeiros anos da década de sessenta, encontravam-se ausentes os partidos que representavam as ideologias operárias, cujo objetivo principal seria a socialização dos meios de produção e a abolição da propriedade privada.

Levantar as questões de interesse da classe trabalhadora, publicamente, e dirigí-la aos partidos políticos também é dever dos sindicatos, visando alcançar maiores proporções na luta dos trabalhadores. Aos partidos cabe se pronunciarem e se definirem de maneira clara e decisiva em relação aos objetivos do operariado. Devem buscar substituir as autoridades

entreguistas e anti-populares. Os sindicatos devem ser o elo de aproximação entre os partidos e a classe trabalhadora, ca bendo-lhe organizá-la e estruturá-la para a luta de seus in teresses de classe.

No período de redemocratização da sociedade brasileira (1945 - 1964), o movimento sindical adquire maior autonomia, também no Pará. Os comitês democráticos populares (CDPs), mo bilizados pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), pretendiam ser órgãos de mobilização nas grandes cidades, cujos objeti vos seriam centralizados na luta pela autonomia sindical e pe la constituinte.

Percebemos que os partidos, em sua maioria, postaram-se ao lado das classes dominantes e contrários aos interesses da classe trabalhadora. Quanto aos partidos operários, sempre foram banidos da participação política, sendo as lideranças juntamente com os partidos, sempre colocados a margem da esfe ra legal da política brasileira.

2.2 - SINDICATOS x IGREJA CATÓLICA

Historicamente a Igreja tem assumido uma postura for temente reacionária quanto ao desenvolvimento da classe traba lhadora. A participação da Igreja Católica no processo de pro propagação do sindicalismo nacional é comprometedor, voltando-se principalmente aos interesses da classe dominante. É necessá rio distinguir os níveis institucionais existentes dentro do espaço social católico, onde destacamos os três principais: "o mundo clerical" que é caracterizado pela ordem hierárquica

da Igreja. As "obras eclesiásticas" que são os organismos ligados diretamente a Igreja, como as Pastorais da Terra, dos Pescadores, etc, e o "mundo leigo" que é todo o tipo de organização dos católicos, como exemplo as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's).

Assim como existem diferenças entre as classes da sociedade, também existe dentro da Igreja Católica, tanto no mundo leigo como no mundo hierárquico.

Notadamente o que percebemos no período de 1960 a 1965, quanto a atuação da Igreja, principalmente a Católica, frente ao movimento sindical, é um conjunto complexo de forças de atuação. O período exposto apresentou um considerável embate entre segmentos reacionários e progressistas da Igreja, sendo exteriorizada esta luta e ratificado o apoio do Estado e da classe dominante contra os interesses da classe trabalhadora.

Os organismos atrelados ao movimento eclesial ou a organização dos católicos leigos, dependentes da orientação católica, eram distintos quanto a sua atuação. Com caráter tipicamente conservador temos os "movimentos circulistas" que recebiam total apoio e orientação dos dirigentes católicos. Por outro lado temos aqueles de tendências progressistas, voltados aos verdadeiros interesses da classe trabalhadora, como a "Juventude Operária Católica" (JOC), a "Juventude Agrária Católica" (JAC) e a "Associação Católica Operária" (ACO).

2.2.1 - Os Círculos Operários

"O CÍRCULO OPERÁRIO BELEMENSE, sociedade civil, sem fins lucrativos, visa construir um movimento de trabalhadores cristãos, inspirados na doutrina social cristã, com finalidade de promoção integral da classe trabalhadora, nos setores econômico, social, político, cultural, moral, religioso e assistencial".

Art. 2º do Estatuto do Circ. Oper. Bel.

A origem dos CÍRCULOS OPERÁRIOS é datada de 1932, idealizada pelo padre BRENTANO, em Pelotas (RS), cujo principal objetivo seria conter os efeitos do movimento sindical com tendências socialistas. Durante o primeiro governo de VARGAS os CÍRCULOS OPERÁRIOS ganharam mais força para conter o progresso do sindicalismo nacional.

O interesse dos CÍRCULOS OPERÁRIOS era agir a margem dos sindicatos oficiais, centralizando a sua atuação no assistencialismo social e evangelização, opondo-se aos movimentos sindicais articulados pelas tendências comunistas. Não faziam qualquer oposição quanto a ação e orientação do Estado e da classe dominante. Buscavam sempre a harmonia entre o capital e o trabalho, caminhando pela via do reformismo e negando a luta de classe.

Em meados da década de cinquenta, os CÍRCULOS OPERÁRIOS adotaram uma nova filosofia em relação a classe operária. São criadas escolas para a formação de lideranças sindicais em 12 (doze) capitais brasileiras. Em Belém, também foi

introduzido este tipo de serviço, cujo principal objetivo se-
ria injetar novas lideranças sindicais formadas sob orienta-
ção burguesa dentro do movimento sindical. O processo de de-
senvolvimento do sindicalismo se acelerava e essas medidas vi-
savam reverter o quadro vigente da época. Em nossa capital, o
"CÍRCULO OPERÁRIO BELEMENSE", além deste serviço, ratificava
a ação do movimento circulista nacional. Negava qualquer atua-
ção política dos trabalhadores, prestava outros tipos de ser-
viços como assistência médico-odontológica, funeral, convê-
nios com farmácias, cursos de culinária, bordados, corte e
costura, datilografia.

Na década de sessenta encontrávamos muitas lideranças
sindicais formadas nas fileiras dos CÍRCULOS OPERÁRIOS. O mo-
vimento circulista sempre postou-se contra os verdadeiros in-
teresses da classe trabalhadora, e sua atuação visava conter
o desenvolvimento do movimento sindical. Sempre adotou uma
prática assistencialista, pacífica e contrária as reivindica-
ções dos trabalhadores organizados pelos sindicatos. Os CÍRCU-
LOS OPERÁRIOS referendaram a sua posição quando do apoio e so-
lidariedade ao Golpe Militar de 1964 que provocou a ruptura de
mocrática na sociedade brasileira e a desestruturação do movi-
mento sindical.

2.2.2 - Os Segmentos Progressistas

"A JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA (JOC) se
dirige particularmente aos jovens traba-
lhadores porque a juventude é um momen-
to de formação, de entusiasmo, de rebel-
dia, de generosidade e sacrifício. São
os próprios jovens trabalhadores que

compreendem a vida dos jovens trabalha
dores"

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS - JOC.

Em contrapartida a ação conservadora dos CÍRCULOS OPER
RÁRIOS, o movimento operário católico também possuía segment
tos progressistas liderados principalmente por três moviment
tos: a "JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA" (JOC), a "ASSOCIAÇÃO OPER
RÁRIA CATÓLICA" (ACO) e a "JUVENTUDE AGRÁRIA CATÓLICA" (JAC).
As duas primeiras estão mais próximas, mas ao movimento sindic
cal urbano.

A partir da década de sessenta, a ala progressista da
Igreja Católica ganhou maior conotação. O trabalho direcionad
do pela "JOC" e "ACO" criou uma considerável proximidade ent
re a classe trabalhadora, e os sindicatos e as outras formas
de organizações operárias. Acentuaram-se as formas de atuação
do movimento sindical na sociedade brasileira. Na "DECLARAÇÃO
DE PRINCÍPIOS" da JOC brasileira, percebemos a intenção na des
fesa dos direitos dos trabalhadores. É importante fazermos out
ra citação:

"A ação dos jovens trabalhadores é uma
preparação profunda em todos os aspect
tos da vida e da pessoa: profissional,
efetivo, social, político e especialment
te, no compromisso da luta operária".

Graças a ação combativa desses segmentos progressistas
dentro da estrutura conservadora da Igreja Católica, é que
tem se verificado um processo de transformação na Igreja. A
postura atuante empregada por estes segmentos, fez com que o
Estado, a classe dominante e os setores conservadores da Igree

ja terem empreendido uma perseguição cruel contra as suas lideranças, que priorizam as suas ações aos interesses da classe trabalhadora. Outra questão de grande relevância, causadora de grandes polêmicas dentro do mundo católico, é a sua atuação política. Essa postura sempre foi negada e combatida pela Igreja Católica.

2.3 - SINDICATO x ESTADO

A classe trabalhadora brasileira desde os primórdios de sua organização, sempre encontrou uma infinidade de obstáculos. O Estado, notadamente interviu de forma negativa aos interesses dos trabalhadores, atingindo a sua principal forma de organização - o Sindicato.

Nas duas primeiras décadas deste século, os sindicatos ainda se organizavam de maneira autônoma, por local de trabalho ou por categorias. Não havia uma regulamentação sólida e a intromissão por parte do Estado na atuação dos sindicatos pouco existia.

Os sindicatos desenvolviam suas atividades de forma independente e autônoma, tendo as suas próprias fontes de rendas e não necessitavam prestar contas a nenhum órgão governamental. Na realidade, até o ano de 1930 o Estado brasileiro estava praticamente alheio aos problemas trabalhistas.

Com a Revolução de 1930, GETÚLIO VARGAS adota uma série de medidas contrárias as organizações sindicais e, conse

quentemente, a classe trabalhadora. Neste período é criado o Ministério do Trabalho e as Juntas de Conciliação e Julgamento, como também a necessidade de Regulamentação dos Sindicatos. O sindicalismo ficara atrelado a tutela do Estado, caracterizando a estrutura sindical do tipo corporativista, que vigora até o presente.

No Pará, VARGAS nomeia como interventor do Estado o CAPITÃO JOAQUIM CARDOSO DE MAGALHÃES BARATA, que iria ratificar a postura ditatorial do Governo Getulista, aliada a uma prática assistencialista, como forma de desmobilizar a classe trabalhadora e controlar os sindicatos. A ideologia Varguista repercute em todo o país, sendo que neste período se verifica um grande índice de intervenções nos sindicatos. Em Belém, o Sindicato da Construção Civil foi um dos mais atingidos por opor-se as medidas governamentais arbitrárias.

Também nesse período foi criada a "Federação Brasileira dos Trabalhadores" cujo principal objetivo seria controlar a massa trabalhadora de nosso Estado, liderada pelo jornalista MARTINS E SILVA. Apesar de toda a repressão, os trabalhadores se uniam ainda mais na luta pela defesa de seus interesses comuns e liberdades sindicais.

O objetivo principal do Estado conservador brasileiro era podar o desenvolvimento da classe trabalhadora e a propagação do movimento sindical. O governo priorizando os interesses da classe dominante, que resume-se na total exploração dos trabalhadores, visa perpetuar a dominação de uma classe sobre a outra - burguesia sobre proletariado.

Dentre a postura assumida pelo Estado brasileiro, en contra-se a negação da luta de classes. O uso da repressão exercida pelo aparato militar do Estado, as prisões constan tes de lideranças sindicais, o confisco de bens e o fechamento de sindicatos, tornou-se praxe na tentativa de inibir o desenvolvimento do sindicalismo brasileiro.

Outra forma bastante comum do Estado manifestar-se contra os trabalhadores é através do aparelho jurídico. Em 1931, de maneira anti-democrática, cria a "LEI DE SINDICALIZAÇÃO" que serviu de base para o sindicalismo atual, atrelando definitivamente os sindicatos ao Estado. Assim, acentuou-se a subordinação através da intervenção do Ministério do Trabalho junto as diretorias sindicais e as assembléias, exercendo tambem o controle financeiro sobre os recursos dos sindicatos.

O movimento sindical paraense buscava a sua reorganização, apesar de toda a repressão governamental, tanto física quanto ideológica e entretanto, com a decretação do Golpe do Estado Novo (1937) o autoritarismo ganha maiores proporções, enquanto que as liberdades sindicais voltam a sofrer severas retaliações.

Durante o período ditatorial do Estado Novo (1937-1945) os sindicatos somente poderiam ter existência legal se reconhecidos pelo Ministério do Trabalho. Foi eliminado o direito de greve e instituído o Imposto Sindical que seria recolhido ao Estado - via Ministério do Trabalho - e posteriormente repassado aos sindicatos, aumentando a dependência destes perante o Estado.

Dentro do processo de redemocratização da sociedade brasileira (1945-1964), inicia-se uma nova fase nas relações entre sindicato e Estado, a partir da década de cinquenta. Acontecera um grande surto industrial no Brasil e uma considerável dinamização no movimento sindical, onde o regime permitiu algumas liberdades democráticas.

O Estado fixou um Estatuto Padrão Para Todos os Sindicatos Brasileiros, inspirados na "CARTA DEL LAVORO" do Fascismo italiano, regulamentado na CLT nacional (CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS). Isto é prova da maior arbitrariedade que o Estado brasileiro impôs ao sindicalismo nacional como um todo.

No Estado do Pará, o movimento sindical também adquire maior autonomia no período de redemocratização. Os trabalhadores da capital paraense assumem posições bem mais definidas, ultrapassando as reivindicações salariais. Encontravam-se em elevado nível de politização os sindicatos, o que servia para dar maior respaldo a classe trabalhadora do Pará, apesar de prevalecer a estrutura corporativista em todo o país.

Com a década de sessenta, o sindicalismo paraense alcança grande impulso, porque consegue acentuar as suas atividades políticas. O apoio dado pelos sindicatos do Pará ao PRESIDENTE JOÃO GOULART provoca uma unidade inter-sindical. A atuação do COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES e do SINDIPETRO estimularam esta unidade.

Durante o GOVERNO DE JOÃO GOULART foi que o Estado brasileiro mais aproximou-se com a classe trabalhadora de nosso país. Em Belém, surgem vários novos sindicatos neste período, como o Sindicato dos Jornaleiros e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Petróleo, entre outros.

Apesar de um conjunto de leis que apresentavam-se, na grande maioria, contrária aos interesses dos trabalhadores e uma estrutura sindical arcaica, a classe trabalhadora e os sindicatos conseguiram a maior participação na história das relações entre os operários e o Estado. Contudo, o movimento sindical intenso não estruturou-se o suficiente para resistir ao Golpe Militar de 1964.

Após a decretação do Golpe, o movimento sindical sofreu a maior quebra de sua história; ficou caracterizado a desarticulação do sindicalismo nacional, através da intervenção do Estado nos sindicatos. Em Belém, a repressão militar não foi tão intensa quanto em outras regiões, mas conseguiu desestabilizar os principais sindicatos e suas categorias de nossa capital.

CAPÍTULO III - A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

3.1 - OS SINDICATOS PARAENSES DA INDÚSTRIA ATÉ 1965

Na década de sessenta a organização do movimento sindical a nível nacional encontrava-se bastante intensa e desenvolvida. No contexto paraense, principalmente em Belém, dificilmente encontramos uma categoria que não estivesse congregada em qualquer organização sindical. O nível de conscientização e mobilização entre as diversas categorias existentes era bastante variado.

Conforme podemos capitular através do "CATÁLOGO DE ENTIDADES SINDICAIS DO ESTADO DO PARÁ", percebemos a presença de doze sindicatos de empregados da indústria paraense e uma federação, na capital, conforme relacionamos abaixo:

- 01 - SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA, SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOÁRIAS, MADEIRAS COMPENSADOS E LAMINADOS, AGLOMERADOS E CHAPAS DE FIBRAS DE MADEIRAS DE BELÉM. Data de fundação:

02.06.42.

- 02 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CÍVEL E DO MOBILIÁRIO DOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA. Data de fundação: 15.06.43.
- 03 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ E TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ. Da ta de fundação: 05.06.39
- 04 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA DE BELÉM. Data de fundação: 05.06.30.
- 05 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE COURO E PLÁSTICOS DE BELÉM. Da ta de fundação: 15.11.31.
- 06 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DO PARÁ E TERRIT. FED. DO AMAPÁ. Da ta de fundação: 20.08.52
- 07 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FUMO NO ES TADO DO PARÁ. Data de fundação: 15.10.59.
- 08 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS/ MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE BELÉM. Data de fundação: 03.12.31
- 09 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICA DE BELÉM. Data de fundação: 12.12.62
- 10 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE BELÉM. Data de fundação: 05.07.39.

- 11 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS DO ES
TADO DO PARÁ. Data de fundação: 22.04.62.
- 12 - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO
DE PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS E MARANHÃO. Da
ta de fundação: 02.02.62.
- 13 - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO
PARÁ (FETIPA). Data de fundação: 19.09.49.

Entre os sindicatos supra citados é mister destacar a organização e a mobilização do sindicato dos Trabalhadores da Petrobrás, liderados pelo então presidente eleito Sr. CARLOS DE SÁ PEREIRA. Este sindicato apresentou-se como sendo o de maior atuação dentro do período que abordamos do sindicalismo paraense, seja pela participação ativa em campanhas nacionais como o monopólio estatal e a democratização da sociedade brasileira, entre outras. Como citamos em item anterior, os sindicatos da capital, articulados pelo Sindicato dos Petroleiros, preparavam-se para adquirir uma estação de rádio. O objetivo da aquisição da emissora era a penetração dos sin dicatos em todas as camadas da sociedade da capital e do interior do Estado do Pará, visando minimizar a distância entre as categorias e as lideranças sindicais.

A forma de atuação do Sindicato dos Petroleiros causava enorme insatisfação as autoridades locais. Quando de umaAssembléia Geral na sede do sindicato, em 21 de setembro de 1962, os trabalhadores e as lideranças sofreram com a covarde atuação policial. Foi invadido o local da reunião, havendo

prisão de mais de oitenta associados, inclusive de toda a diretoria daquele órgão de classe. Antes ao fato, comentava-se de reuniões conspiratórias de alguns trabalhadores, entre outros civis e militares de alta patente, na residência do então Cel. JARBAS GONÇALVES PASSARINHO, a fim de desarticular o movimento e preparar o clima para o posterior Golpe Militar, segundo palavras do Sr. CARLOS DE SÁ PEREIRA, presidente do Sindicato dos Petroleiros naquele período.

No final do ano de 1961, os sindicatos de trabalhadores sediados em Belém, sentindo a necessidade de melhor entrosamento entre si buscam a unidade sindical. O apoio de caráter político dos sindicatos paraenses a posse de JOÃO GOULART, serviu como grande teste. Com a fundação do **Comando Geral dos Trabalhadores (CGT)**, liderado pelo presidente do Sindicato dos Bancários local RAIMUNDO ANTONIO DA COSTA JINKINGS, o órgão reuniu as diversas categorias em um só objetivo que era o processo da classe trabalhadora do Brasil todo.

Quanto as campanhas de lutas e encontros da classe operária realizados em Belém, sempre houve bastante mobilização. Entre os encontros mais importantes, citamos o "**1º CONGRESSO DE TRABALHADORES DA AMAZÔNIA**", realizado nos dias 06,07 e 08 de setembro de 1963 nesta capital. Este evento foi organizado e patrocinado pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Pará, Federação dos Trabalhadores em Transportes Marítimos do Estado do Pará e Território Federal do Amapá e Sindicatos Não Federados do Estado do Pará. Foram discutidos vários pontos convergentes do interesse da classe trabalhado

ra, sendo que alguns até hoje encontram-se na pauta do dia. Citamos alguns:

- auxílio natalidade e auxílio funeral para todos os trabalhadores;
- seguro desemprego, para os trabalhadores que trabalham por safra;
- mais liberdade para as entidades sindicais;
- nacionalização das indústrias farmacêuticas;
- monopólio estatal do petróleo pela PETROBRÁS.

Percebemos que a organização sindical paraense encampava tantas lutas ao nível local, como nacional. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Petróleo, era aquele que despontava mais nas questões nacionais, muito pela mobilização da campanha de nacionalização da produção de petróleo.

É importante que os sindicatos mantenham a preocupação constante de integração das categorias filiadas sob todos os aspectos, estreitando a distância entre a classe trabalhadora também no plano sócio-cultural e ratificando o processo democrático, promovendo assembléias periódicas, eleições internas diretas, reuniões festivas e reuniões formais, atividades esportivas, etc...

3.2 - PRINCIPAIS LUTAS E CONQUISTAS

A preocupação constante do sindicato é a promoção da

classe trabalhadora, abordando tanto o campo político como o econômico e social. Partindo do pressuposto da concepção marxista, o objetivo dos sindicatos está assentado em uma função sócio-econômico e outra sócio-político. A primeira é caracterizada pela reivindicação salarial e geralmente serve como "ponta-de-lança" para mobilizar e despertar a consciência da classe trabalhadora. A segunda é caracterizada pela necessidade de transformação da estrutura social, visando a superação do sistema capitalista. A integração entre a organização sindical e o partido político é essencial na luta política entre as classes sociais.

O movimento sindical paraense dentro do período abordado, apresentava-se como reflexo atuante ou parte integrante da combatividade do sindicalismo nacional. O processo de redemocratização da sociedade brasileira é a união dos movimentos operários como um todo, proporcionou um acelerado desenvolvimento na luta da classe trabalhadora.

As principais lutas da classe trabalhadora paraense são abordadas nos Anais do I CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA, cujo acontecimento foi um dos mais importantes na história dos trabalhadores da região, realizado em Belém/Pará, em setembro de 1963. Este CONGRESSO reflete a organização e a mobilização dos trabalhadores da Amazônia, retratando tanto problemas regionais quanto nacionais.

É importante fazer citação ao grau de desenvolvimento que a classe trabalhadora se encontrava neste momento. Passado aproximadamente três décadas da realização do CONGRESSO,

as principais reivindicações pleitadas pelos trabalhadores ainda encontram-se na pauta do dia das reivindicações, sendo que algumas somente foram conquistadas com a última CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA.

Na luta pelo bem estar político e social dos trabalhadores, foram lançadas propostas que mais se aproximavam dos verdadeiros interesses da classe trabalhadora. Segundo o RELATÓRIO DO I CONGRESSO citado, relacionamos alguns tópicos como sendo as principais bandeiras:

- a) Salário Mínimo igual para trabalho igual, ou seja, a padronização do mesmo;
- b) extensão do Salário Mínimo as empregadas domésticas, assim como a sua organização em sindicato de classe e a extensão de todos os outros direitos trabalhistas já conquistados;
- c) participação dos trabalhadores na fiscalização da observância das Leis Trabalhistas;
- d) estabilidade provisória à mulher gestante no período compreendido entre o primeiro mês de gestante até três meses após o nascimento da criança;
- e) extensão da taxa de insalubridade aos trabalhadores da Construção Cível, empregados de matadouros, coletores de lixo, lavanderias de hospital, indústria de sabões e esgotos;
- f) direito ao Seguro Desemprego para todo trabalhador,

independente de categoria, que se encontrarem desem
pregados;

- g) estabilidade no emprego aos 02(dois) anos de servi
ço;
- h) normas rígidas para coibir a interferência do poder econômico nacional e principalmente estrangeiro nos processos eleitorais;
- i) desvinculação total das entidades sindicais da tutela do MTPS, passando a ser supervisionado pela Central
Sindical;
- j) construção de casas e/ou conjuntos habitacionais pelo governo para os trabalhadores de baixa renda;
- l) encampação de empresas imperialistas que atuam na região Amazônica saqueando as riquezas da região.

Neste momento histórico uma das principais questões era a nacionalização em detrimento ao avanço imperialista que propagava-se no Brasil. Os trabalhadores entendiam que todas as medidas acima enunciadas e as várias outras somente poderiam ser executadas caso não houvesse participação de representantes do capital estrangeiro e dos latifundiários, sendo somente constituídos por trabalhadores. Estes sim executariam benefício do país, da região e do povo, através de um governo nacionalista e democrático. Assim seriam abertos caminhos para outras conquistas e seriam proporcionados melhores condições de vida para o povo.

O entendimento dos trabalhadores também passava pelo sentido da região e do país. Todos os problemas eram decorridos em função de uma estrutura arcaica, sendo necessário urgentemente reformas de base, especialmente a Reforma Agrária.

Foram muitas as conquistas da classe trabalhadora no período de 1960 a 1965, sendo acima de tudo de grande importância, visto ter sedimentado as bases do movimento sindical atual, apesar da ruptura democrática do Golpe Militar de 1964.

Podemos citar que a criação de vários outros sindicatos de trabalhadores e federações neste período também representa uma grande vitória da classe operária. A concretização de eleições livres que garantiam o processo eleitoral democrático, assim como a introdução do critério de Delegados Sindical em algumas categorias, representam ganhos inestimáveis, sendo que os petroleiros foram os primeiros a utilizar tal método, em nosso Estado.

CONCLUSÃO

A AMÉRICA LATINA tem servido, durante os tempos, de modelo experimental e fonte exploradora e reprodutora dos interesses capitalistas.

O BRASIL, por sua vez, é parte fiel desta realidade. O capital sempre tem prevalecido sobre todas as questões, principalmente, em relação ao trabalho.

Resgatar a HISTÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL, sob essa ótica, implica em retratar as grandes dificuldades na organização da classe trabalhista. A escassez de obras sobre o assunto é o maior reflexo do descaso das autoridades governamentais em relação a luta dos trabalhadores. A luta operária pela conquista e melhoria dos seus direitos básicos como saúde, educação, habitação, lazer, etc... tem sido constante.

A legislação prevê que a estruturação das entidades sindicais dê-se em três estágios: Sindicatos, Federações e

Confederações, podendo ser tanto para empregados quanto para empregadores. Tais organismos visam a luta pela defesa de seus interesses comuns, entretanto, os legisladores tem atuado na formação de Leis que ratifiquem o posicionamento do Estado Conservador, beneficiando a classe patronal, em detrimento da classe operária.

Na historiografia nacional, percebemos que a trajetória política sindical apresentou-se fortemente sendo atingida por golpes de Estado, perseguições políticas, exílio, morte e tantas outras medidas totalitárias. O Estado tem assumido tal postura, pregando a contraditória "Política da Paz Social" que sempre desfavorece a classe trabalhadora. Mesmo entre uma série de direitos adquiridos pelos trabalhadores, como a partir da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS (CLT/1943), tais medidas não se aplicavam à todas as categorias. Com lutas e resistência os trabalhadores conquistaram a LEI DE FÉRIAS, JORNADA DE 08 HORAS DIÁRIAS, A REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DA MULHER E DO MENOR E A LEI DO SALÁRIO-MÍNIMO. Entretanto, para ilustrar o posicionamento citado anteriormente, quanto a ação arbitrária do Estado, somente os trabalhadores filiados aos sindicatos atrelados ao MINISTÉRIO DO TRABALHO é que poderiam gozar as férias. Esta era uma das muitas formas de pressão do Estado contra os sindicatos que atuavam contra a sua política. As muitas mudanças na relação entre capital e trabalho, com incremento de Leis, se não em todo, mas em parte, veio beneficiar a classe trabalhadora.

Os sindicatos, em sua gênese, mostravam-se como organismo assistencialistas. Posteriormente, foram evoluindo e dando lugar às associações de resistência, aparecendo as ligas operárias, posicionando-se contra as abusivas ordens patronais e reivindicando melhores condições de vida e trabalho.

O primeiro sindicato de trabalhadores fundado em Belém (1909) foi o SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL. Entretanto, segundo MOURÃO (1988), quando da criação da "CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA" (COB/1906) o operariado paraense esteve presente com representantes na formação dessa entidade.

A situação do operariado paraense era um reflexo da situação do operariado dos demais centros do Brasil. A classe patronal seguia os mesmos exemplos dos seus camaradas do Sul do país, quanto ao tratamento dos seus empregados. Segundo o Sr. MÁRIO SOUSA, entrevista em anexo, o trabalho do menor era tão produtivo quanto ao trabalho do homem adulto, porém o salário correspondia a metade do salário do trabalhador adulto.

Cada vez mais o Estado conservador brasileiro unia-se com a classe patronal, objetivando conter o crescimento dinâmico do movimento sindical. Apareciam, mais e mais, novos sindicatos. As categorias conseguiam agrupar-se com uma nova mentalidade sobre o movimento. Além das reivindicações no campo econômico, que servem para despertar a cons

ciência de luta, os trabalhadores exigiam mudanças na estrutura do país. Foram encampadas novas lutas, sendo que muitas ainda se encontram na pauta do dia das reivindicações atuais, como a Reforma Agrária e a melhor distribuição de rendas. Entre outras, podemos citar a nacionalização da produção de petróleo, mais incentivos às indústrias estatais da Amazônia, a anistia e a autonomia da classe operária.

A cada passo rumo ao desenvolvimento da produção industrial, implica em maior necessidade de unidade na luta da classe trabalhadora. Os sindicatos também mudam nas suas formas de reivindicação, mas não abrindo mão do seu principal instrumento - A Greve.

O processo de industrialização no Pará conseguiu uma grande desenvoltura em função da produção da borracha, nos finais do século passado e início do século XX. Sendo assim, o movimento sindical acompanha tal desenvolvimento. Entretanto, a partir da década de 60 é que serão verificados os maiores avanços.

Surge o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO (02.02.62), que terá um papel fundamental na tentativa de unidade dos trabalhadores paraenses. Pertencendo a uma das categorias mais atuantes do país - os petroleiros - o SINDIPETRO não ficaria atrás dos demais sindicatos quanto as lutas. Uma importante citação é dada pelo Sr. CARLOS SÁ PEREIRA - primeiro Presidente do SINDIPETRO - que "A introdução de delegados sindicais nas empresas, foi

uma iniciativa pioneira na Região, com paridade de 1/200 em pregados".

Neste momento o sindicalismo nacional encontrava-se em franco desenvolvimento e os reflexos serviam em muito ao sindicalismo local. Aprimora-se o direcionamento das lutas e alcança-se novas conquistas. A classe patronal parece não acreditar que o movimento sindical tenha conquistado tal projeção e desespera-se perante a situação.

Novamente em nome da "Segurança Nacional" e da "Paz Social" é decretado o Golpe de Estado (31.03.64), liderado pelos militares. Quase um século após terem chegado ao poder com o apoio da oligarquia cafeeira (1889), os militares retornam ao poder com a ajuda da burguesia industrial.

Neste momento o movimento sindical brasileiro sofre uma dura ruptura no seu processo de propagação. As principais lideranças são perseguidas, torturadas, exiladas e mortas. Fecha-se vários sindicatos, destitui-se as diretorias e nomeia-se interventores. Segundo o Sr. CARLOS SÁ PEREIRA, "a repressão militar não chegou a ser tão severa aqui no Pará, quanto as demais regiões, principalmente o Sul e Sudeste".

Após o forte Golpe Militar que provocou a quebra do processo democrático no país, as lutas dos trabalhadores somente conseguirá maiores efeitos em finais da década de 70. Surge uma tentativa de unificação do movimento, chamada de UNIDADE SINDICAL (1979), buscando fortalecer o movimento.

Surge também o **Partido dos Trabalhadores**, além da atuação pública de várias entidades ilegais, como a **Central Única dos Trabalhadores** (CUT).

Atualmente, após a redemocratização do país, o movimento sindical encontra-se novamente fortalecido, apesar da política idêntica dos governos atuais aos anteriores.

Ao longo de nossa pesquisa podemos sentir o reflexo das arbitrariedades do Estado em relação a sindicalistas atuantes. Além das inúmeras dificuldades quanto a obras e documentos históricos que proporcionariam mais embasamento a pesquisa, percebemos um certo receio de pessoas que viveram tais situações, quanto as entrevistas. Alguns ex-sindicalistas e operários, a princípio, se recusaram em nos receber em suas residências. Tal situação dificultou as entrevistas para o nosso trabalho.

O temor de alguns ex-sindicalistas quanto as entrevistas é plenamente compreendido por nós. Esses trabalhadores que atuavam no movimento sindical sabem, perfeitamente, quais as pressões e dificuldades que tiveram de enfrentar pelas causas de uma coletividade. Essas pessoas, por incrível que pareça, não conseguem ser bem vistos por representantes do Estado, mesmo nos dias atuais.

Hoje, percebemos que muitos dos sindicatos ainda encontram-se atrelados a políticos reacionários, visto sequer tentarem reformular seus estatutos, elaborados sob regime ditatorial. Entretanto, romper o atrelamento encontra-se na pauta do dia. No Pará, visando o propósito de romper o

atrelamento ao Estado e aos patrões, alguns sindicatos to
mam a frente para a autonomia sindical e iniciam esse pro
cesso reformulando os seus estatutos. Podemos citar como
exemplo o SINDICATO DOS GRÁFICOS, SINDICATO DOS METALÚRGI
COS e o SINDICATO DOS URBANITÁRIOS DO PARÁ.

Os trabalhadores partem para a formulação de suas pró
prias normas, tanto eleitorais quanto administrativas. É
por isso que busca-se, cada vez mais, caminhos para a liber
dade e a autonomia que são fundamentais à verdadeira organi
zação dos trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA

- A FOLHA do Norte. Belém: 1960 a 1965.
- ANTUNES, Ricardo C. **O que é Sindicalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- A PROVÍNCIA do Pará. Belém: 1960 a 1965.
- A VOZ do Trabalhador Urbano. Outubro/90.
- BOLETIM da CUT. Nº 03, dezembro/90.
- CARONE, Edgar. **Movimento Operário no Brasil (1877/1944)**. São Paulo: Difel, 1979.
- JORNAL do Dia. Belém: 1963.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Sindical entre o Conformismo e a Crítica**. São Paulo: Loyola, 1986.
- MOISÉS, José Alvares. **Greve de Massa e Crise Política 1963/1954 - Estudo feito sobre a Greve dos 300 mil em São Paulo**. **Coleção Teoria e História**. São Paulo: Polis, 1978.
- MOURÃO, Leila. **Memória da Indústria Paraense**. Belém: UFPa/FIEPa, 1988.
- SEGATTO, José Antônio. **A Formação da Classe Operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 14 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.

SIMÃO, Aziz. **Sindicato e Estado**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1966.

A N E X O S



ANAIIS DO I CONGRESSO DOS TRABALHADORES DA AMAZONIA

1

1931



Belém, 15 de novembro de 1961

Prezado colega:

Chamo-o de colega porque além de trabalharmos no Serviço de Material, tal qual você, sou também oxarife.

O objetivo desta é comunicar ao companheiro que sou candidato à Presidente da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo dos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão.

Em Belém a luta foi bastante árdua para desengavetar os expedientes que criaram, ao mesmo tempo, que por pouco mataram tão grandiosa quanto levada iniciativa.

Para governo do companheiro, basta recordar que em fevereiro foram autorizados os descontos, em FIP, das mensalidades para a APTIP, ou SEIPA, de importância de Cr\$ 50,00 a partir de janeiro do ano em curso, o que constituiu uma das medidas para a criação do nosso Sindicato. Entretanto no mesmo mês, foram êsses descontos suspensos arbitrariamente, e isto foi o golpe que quase liquidou o nosso órgão de classe.

Todavia por iniciativa de uma comissão, composta dos snrs. Carlos de Sá Pereira - Almoço e SML/Tapanã, Armino Barroso de Carvalho - Contador / CSL/Escritório e Raimundo Justiniano do Carmo - Carpinteiro SMO/Guaná, conseguiu-se após grande movimentação, ganhar a quasi totalidade do pessoal lotado em Belém, em favor da organização do nosso Sindicato, o que foi amplamente divulgado pela imprensa escrita e falada de nossa capital. Falta-nos ganhar o apoio do pessoal lotado no campo. Para isso contaremos com você.

Para as próximas eleições sindicais, concorrerão apenas duas chapas, uma das quais tem a denominação de CHAPA NACIONALISTA-DEMOCRÁTICA, que é justamente a nossa. É constituída de companheiros de quasi todos os setores da Petrobrás, inclusive o SML.

Estou anexando a esta um exemplar do Manifesto Pró-chapa NACIONALISTA-DEMOCRÁTICA. Nesse Manifesto nada prometemos, porque as reivindicações serão levantadas em tempo oportuno nas Assembléias Gerais, nas quais os interesses dos nossos companheiros das Equipes e Bases serão discutidos e defendidos decididamente.

Como democratas que somos, admitimos a competição leal e honesta. Jamais tentariamos impedir a oposição e nem usaríamos métodos condenáveis para vencer as eleições.

É bem possível que cheguem ao ponto de sabotarem a remessa das nossas chapas para as equipes e Bases. Mas, se isto ocorrer seria correto que o companheiro orientasse o pessoal no sentido de não votar. Se pudermos, enviaremos chapas ao companheiro para distribuição ao pessoal, lembrando, desde já que o voto é secreto.

A nossa chapa, se eleita apenas pelo pessoal de Belém, não deixará jamais de prestar assistência ao pessoal das equipes e Bases. Disto os companheiros devem ficar certos.

Finalizando, peço ao companheiro que diga ao pessoal para ouvir a rádio Guajará, das 21 às 22 horas diariamente, e aos domingos às 19 horas, horário em que terão ensejo de ouvir referências sobre o nosso Sindicato.

Saudações sindicais

a) Carlos de Sá Pereira

MANIFESTO PRÓ-CHAPA NACIONALISTA-DEMOCRÁTICA À ELEIÇÃO

Da

Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo do Estado do Pará, Amazonas e Maranhão.

Companheiros!

O que fizemos nestes últimos dias, para trazer ao conhecimento de todos os empregados da Petrobrás o valor de um SINDICATO de classe, como é do conhecimento geral, ainda parece-nos pouco. Acreditamos, mesmo, que ainda nada fizemos!

SINDICATO é uma organização que congrega, de conformidade com a classe, de patrões ou de empregados, todos aqueles que se sentem impotentes para defender seus próprios direitos, de modo que, conjuntamente e unidos possam formar uma força, capaz de, por meios pacíficos, conscientes e democráticos, levá-los à conquista de suas mais sentidas aspirações e justas reivindicações, que lhes sejam garantidas em lei.

A diretoria será apenas o órgão executor dos Estatutos e das decisões soberanas das Assembleias Gerais, nada podendo prometer por antecipação, pois, somente as Assembleias Gerais, como órgão deliberativo da maioria, poderão determinar as reivindicações que devam ser conquistadas.

Muitas serão as reivindicações dos empregados da Petrobrás, dos que trabalham no campo em todas as equipes e dos que trabalham nas Bases de Belém, Manaus e São Luís, e o SINDICATO será o único órgão intermediário, capaz de defender com êxito junto a Empresa e aos poderes constituídos, os interesses de seus associados.

Com o mais elevado espírito democrático, desde o início desta gigantesca campanha pró-sindicato, da qual todos sabemos, através da imprensa local escrita e falada, e, também, pelas resoluções de Assembleias de empregados da Empresa, tentou-se, por todos os meios transmitir aos servidores da Petrobrás, seu êxito o sentimento da solidariedade, da igualdade e da fraternidade.

Tudo indica que esse objetivo foi alcançado, pois não obstante algumas incompreensões em tempo esclarecidas, os empregados da Petrobrás, persistentemente, decidiram lutar vigorosamente pela organização de seu órgão de classe.

A chapa NACIONALISTA-DEMOCRÁTICA está composta de servidores bastante conhecidos, que tudo farão para continuar merecendo a confiança de todos aqueles que os têm na conta de lementes decididos, combativos e leais.

Ao se escolher os nomes para a chapa NACIONALISTA-DEMOCRÁTICA, teve-se o maior cuidado em afastar os marionetes e, também os ferrabrases. Confiantemente, escolheu-se pessoas equilibradas, ponderadas e tolerantes.

Portanto, companheiros, que cada um consulte bem as próprias consciências, escolham seus candidatos com isenção de conceitos desmerecedores à pessoa humana, sendo de lado as simpatias e as antipatias. Escolham elementos que possam realmente defender os nossos interesses individuais e coletivos. Escolham elementos capazes de manter sempre bem alto o nome da PETROBRÁS, que orientam os nossos companheiros na defesa permanente do monopólio estatal do petróleo, o maior baluarte para a emancipação econômica do Brasil.

A CHAPA NACIONALISTA-DEMOCRÁTICA

Carlos de Sá Pereira - SML/Tapanã	- Alberto de Brito Crisóstomo - SML/Guanã
Fernando de Sousa Monteiro - CSL/Esart ²	- Eraldo Florenço das Neves - SML/Guanã
Adelino Reguira Cerqueira - CSL/Esart ²	- Honerino dos Santos Lima - SMO/Guanã
Maria do Carmo de M. Araujo - CSL/Esart ²	- Ivo José Carvalho de Araujo - SML/Guanã
Raimundo Justiniano do Carmo - SMO/Guanã	- Mario dos Santos Brito - SBA/Tapanã
Roberto Alves - SMO/Guanã	- Helio Brígido - SMO/Guanã
A ta Christine Altmann - CSL/Esart ²	- Filadelfo Freire Raman - SMO/Guanã
Amindo Barroso de Carvalho - CSL/Esart ²	- Antonio Matias do Nascimento - CSA/Esart ²
Sandoval de Queiroz Barbosa - SBAE/CABEPA	- José Maria Lopes da Cunha - CSL/Esart ²
Artur Bastos Monteiro - SML/Guanã	- Sveraldo de Carmo - SBA/Tapanã

Belém, 15 de Novembro de 1961.